

## DONA SILVANA

Vindo a D. Silvana  
 Pelo corredor acima  
 Tocando numa viola,  
 Muito bem a retinia.  
 Acordou seu pai na cama  
 Pelo motim que fazia:

Rei — O que é isso, ó Silvana,  
 O que é isso, ó minha filha?

D. Silvana — De três irmãs que nós éramos  
 Estão casadas, têm família,  
 Eu, por ser a mais bonita,  
 Porque razão ficaria?

Rei — Já não há gente nas Côrtes  
 Igual à tua valia.

D. Silvana — Inda está o Conde d'Elvas.

Rei — Está casado, tem família.

D. Silvana — Mande-o chamar, meu pai,  
 Da sua parte e da minha.

.....

Conde — Inda agora vim das Côrtes  
 Já me mandaram chamar,  
 Não sei se será por meu bem

DONA SILVANA

Nem se será por meu mal!

- .....
- Rei — Quero que mates a Condessa  
P'ra casares co'a minha filha.
- Conde — Como hei de eu matar Condessa  
Se ela a morte não merecia?
- Rei — Mata Conde, mata Conde,  
Não procures demazia.  
Quero que me tragas a cabeça  
Nesta dourada bacia.
- .....
- Foi o Conde para casa  
Todo cheio de agonia.  
Foram-lhe a pôr de jantar  
Nem um nem outro comia.  
As lágrimas eram tantas  
Que até os pratos enchia.
- Condessa — Conta Conde, conta Conde,  
Conta-me a tua agonia!
- Conde — Se eu te contara, Condessa,  
De repente morrerias...  
Manda El-Rei que te mate  
P'ra casar co'a sua filha.
- Condessa — Não me mates com navalhas  
Nem com espada luzidia.  
Mata-me com uma toalha,  
Na minha casa as havia.  
Deixa-me dar um passeio  
Da sala para a cozinha.  
— Adeus, criadas e criados,  
A quem eu tanto queria!  
— Deixa-me dar um passeio

DONA SILVANA

Da sala para o jardim.  
— Adeus cravos, adeus rosas  
Que tanto chorais por mim!  
— Anda cá, filho mais velho,  
Que te quero ensinar,  
(Amanhã tendes mãe nova)  
Como lhe haveis de chamar:  
De joelhinho em terra  
Com o chapeusinho no ar.  
— Anda cá, filho do meio,  
Que te quero ensinar,  
(Amanhã tendes mãe nova)  
Como lhe haveis de chamar:  
De joelhinho em terra  
Com o chapeusinho no ar.  
— Mama filho, mama filho,  
Êste leite de paixão,  
Amanhã por estas horas  
Está tua mãe no caixão.  
Mama filho, mama filho,  
Êste leite de amargura,  
Amanhã por estas horas  
Está tua mãe na sepultura (1).  
.....  
Já tocam os sinos das Côrtes!  
— Ai Jesus! Quem morreria?

(1) Em *Idanha-a-Nova* acrescentam:

Mama filho, mama filho,  
Êste leite de agonia,  
Se hoje tendes mãe  
Amanhã já tendes tia.

DONA SILVANA

— Morreu a D. Silvana  
Pelas traições que fazia:  
Desapartar os bens casados,  
Coisa que Deus não queria.

(Salvaterra do Extremo)